

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · FOLHA DO ALUNO

MADAME BOVARY

Gustave Flaubert

Um caderno para ler o livro em 6 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; o gabarito fica com o professor.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare nos objetos que o narrador descreve com tanto cuidado, do boné ao buquê, e no que dizem de cada dono.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração
☐ Religião ☐ Amor

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

... cuja feiura muda tem profundezas de expressão, como o rosto de um imbecil

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...tinha aberto um buraco em sua vida, como uma daquelas grandes fendas que uma tempestade às vezes abre numa única noite nas montanhas

1.5 O narrador descreve o boné do novato peça por peça e diz que a feiura muda dele tem profundezas de expressão. Com que ele compara essa feiura? (Parte I, capítulo 1)

- A Com o rosto de um imbecil
- B Com a máscara de um palhaço
- C Com o chapéu de um derrotado
- D Com a cara de um rabugento

1.6 Para consolar Charles, o pai Rouault conta como superou a morte da própria mulher: aos poucos, estação por estação. O que ele diz que sempre fica no fundo? (Parte I, capítulo 3)

- A Uma revolta contra Deus, a quem xingara no início
- B Um peso, ali, sobre o peito, no fundo de tudo
- C Um horror de ir ao café, onde havia gente
- D Um medo de enlouquecer, como quase enlouquecera

1.7 No quarto do casal, em Tostes, que objeto da primeira mulher Emma encontra sobre o secretário, perto da janela, no primeiro dia? (Parte I, capítulo 5)

- A Um retrato a óleo da primeira mulher, virado contra a parede do quarto
- B O buquê de noiva da primeira mulher, de flores de laranjeira
- C Um xale de Héloïse, esquecido sobre o secretário
- D O livro de missa da primeira mulher, deixado aberto

1.8 No convento, quem põe os romances nas mãos de Emma e das outras alunas mais velhas? (Parte I, capítulo 6)

- A A madre superiora, que os guarda numa estante para as alunas mais aplicadas
- B Uma professora de música, que os traz da cidade e os lê com elas no recreio
- C O capelão, que lê trechos em voz alta depois da missa e depois os empresta
- D Uma solteirona de família nobre arruinada, que os empresta às escondidas

1.9 Os olhos de Emma voltam sem parar ao velho duque de lábios caídos, como a algo extraordinário e augusto. Que razão o narrador dá, logo em seguida? (Parte I, capítulo 8)

- A Ele tinha sido um médico famoso, o que Charles nunca seria
- B Ele era o dono do castelo e anfitrião de todo o baile
- C Ele tinha vivido na Corte e dormido na cama de rainhas
- D Ele a tinha convidado para a primeira quadrilha da noite

1.10 Para discutir. (Parte I, capítulo 1)

O narrador examina o boné de Charles peça por peça e diz que a sua "feiura muda" tem "profundezas de expressão", como o rosto de um imbecil. Por que o romance abre com um objeto que parece dizer mais do que o rapaz que o carrega?

1.11 Para discutir. (Parte I, capítulo 8)

Depois do baile, Emma sente que a viagem abriu "um buraco" em sua vida, como as grandes fendas que uma tempestade abre numa só noite nas montanhas. O que precisava faltar a essa vida para que uma única noite bastasse para rasgá-la?

1.12 E você? De onde vêm as nossas ideias de uma vida feliz?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare em como a rotina de Yonville é descrita e em quem parece nunca se incomodar com ela.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração
☐ Religião ☐ Amor

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...como marinheiros em perigo [...] ela lançava olhos desesperados sobre a solidão de sua vida, buscando ao longe alguma vela branca nas brumas do horizonte

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

A mediocridade doméstica incitava-a a fantasias luxuosas; a ternura matrimonial, a desejos adúlteros.

2.5 Emma conclui que a cigarreira é do Visconde e imagina que foi presente de uma amante, que a bordou. O que ela vê em cada ponto da agulha? (Parte I, capítulo 9)

- A Uma esperança ou uma lembrança, ali fixadas
- B Uma promessa de fidelidade que seria rompida
- C Um segredo de família guardado dentro do forro
- D Uma oração pelo retorno do amado, de volta a casa

2.6 Depois de percorrer o mercado coberto e a prefeitura em forma de templo grego, o narrador diz o que mais atrai os olhos em Yonville. O que é? (Parte II, capítulo 1)

- A A igreja reconstruída, com a Sagrada Família no altar-mor
- B A estalagem do Leão de Ouro, com o leão desbotado pelas chuvas
- C A farmácia do senhor Homais, em frente ao Leão de Ouro
- D A loja de novidades, com as bandeirolas agitadas ao vento

2.7 Emma conta a Léon que gosta de histórias de fôlego e diz de que gênero de personagens e sentimentos não gosta. O que ela diz detestar? (Parte II, capítulo 2)

- A Os versos, que acha tediosos e frios demais
- B Os heróis comuns e os sentimentos temperados
- C Os desfechos felizes, em que tudo acaba em casamento
- D As histórias de medo, que a deixam sem dormir

2.8 Emma nunca se pergunta se ama Léon. Como o narrador diz que ela acreditava que o amor devia chegar? (Parte II, capítulo 4)

- A Aos poucos, com a convivência diária e a confiança entre duas pessoas
- B De repente, com grandes estrondos, como um furacão que arranca as vontades
- C Por meio de cartas e promessas, como nos romances que Léon lhe trazia
- D Por arranjo das famílias, como aconteceu no casamento com Charles

2.9 Como a convicção de Charles de que a faz feliz parece a Emma, segundo o narrador? (Parte II, capítulo 5)

- A Um consolo que a ajuda a suportar a monotonia da vida em Yonville
- B Uma prova de que ele a conhece bem e a ama de verdade, e a comove
- C Um motivo de pena, que a leva a tratá-lo com mais ternura e paciência
- D Um insulto imbecil, e a segurança de Charles quanto a isso, uma ingratidão

2.10 Para discutir. (Parte I, capítulo 9)

Emma cheira o forro da cigarreira, imagina de quem seria e inventa uma amante que a teria bordado, em cujos pontos "cada picada de agulha" teria fixado uma esperança ou uma lembrança. O que ela faz ao ler uma vida inteira num objeto, e em que isso se parece com o modo como lê os romances?

2.11 Para discutir. (Parte II, capítulo 5)

O narrador diz que a mediocridade doméstica incitava Emma a fantasias luxuosas e a ternura matrimonial, a desejos adúlteros. Por que a ternura de Charles produz nela o contrário do que se esperaria, e o que isso diz sobre o que ela quer de um marido?

2.12 E você? O que faz um lugar parecer pequeno demais?

SEMANA 3

Ao ler, observe: Repare nas palavras bonitas que se dizem em público e no que elas escondem.

3.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

3.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração
☐ Religião ☐ Amor

3.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Sim..., o senhor alivia todas as misérias.

3.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Que abundância de ilusões! Agora já não lhe restava nenhuma! Gastara-as todas com as aventuras da sua alma, em todas as condições sucessivas, na virgindade, no casamento e no amor, perdendo-as assim continuamente ao longo da vida, como um viajante que deixa parte da sua riqueza em cada estalagem do caminho.

3.5 Ao ouvir o Angelus, Emma se lembra do colégio e segue para a igreja sem se dar conta. Que disposição o narrador diz que ela leva? (Parte II, capítulo 6)

- A A de confessar ao padre o amor por Léon e lhe pedir perdão e conselho de joelhos
- B A de rezar pela saúde de Berthe e pela clientela de Charles, como boa esposa
- C A de aceitar qualquer devoção que lhe absorvesse a alma e fizesse a vida sumir
- D A de pedir ao padre um conselho sobre como suportar o marido e a casa vazia

3.6 Com a partida de Léon, os maus dias de Tostes recomeçam. Por que o narrador diz que Emma se julga agora mais infeliz do que antes? (Parte II, capítulo 7)

- A Porque Léon prometeu escrever de Paris e não escreveu uma única carta
- B Porque descobriu que Charles passou a vigiar suas saídas de casa
- C Porque percebeu que não ama a filha como uma mãe deveria amar
- D Porque já conhece a dor e tem a certeza de que ela não vai acabar

3.7 Emma diz a Rodolphe que é preciso seguir um pouco a opinião do mundo e obedecer à sua moral. O que ele responde? (Parte II, capítulo 8)

- A Que a moral do mundo vale mais do que a do coração, e que ele a respeita sempre
- B Que há duas morais, a pequena, dos homens, que muda e grita embaixo, e a eterna, que está acima de tudo
- C Que há duas morais, a dos ricos, que tudo podem sem punição, e a dos pobres, que tudo suportam
- D Que a moral é a mesma em toda parte, mas Yonville a esqueceu havia muito tempo

3.8 Rodolphe passa seis semanas sem aparecer depois dos comícios. Qual é o raciocínio que ele faz para voltar? (Parte II, capítulo 9)

- A Que o tempo apagaria os comentários da vila e Charles já não suspeitaria dele
- B Que, passada a caça, Emma já estaria cansada de esperar e o receberia com frieza e mágoa
- C Que, se ela o amou desde o primeiro dia, a impaciência de revê-lo a fará amá-lo mais
- D Que precisava dar tempo a Emma para que ela pedisse a Charles que o chamasse

3.9 Numa manhã, voltando da casa de Rodolphe, Emma vê o cano de uma carabina saindo de um barril à beira de um fosso. Quem estava escondido ali, e o que fazia? (Parte II, capítulo 10)

- A Lestiboudois, o coveiro, vigiando ladrões de lenha
- B O capitão Binet, à espreita de patos selvagens
- C O guarda-campestre, vigiando a estrada de Yonville
- D Hippolyte, o criado do Leão de Ouro, caçando coelhos

3.10 Para discutir. (Parte II, capítulo 6)

Emma vai à igreja em busca de algo que não sabe nomear, e o padre, ocupado com os meninos do catecismo, se diz "médico das almas" e atribui o mal-estar dela à digestão. O que ela pede sem conseguir dizer, e o que impede o padre de ouvi-la: distração, incompetência ou o próprio ofício?

3.11 Para discutir. (Parte II, capítulo 10)

Depois de contar as ilusões que gastou "na virgindade, no casamento e no amor", Emma pergunta quem a faz tão infeliz e olha em volta: um dia claro, o fogo aceso, a filha rindo sobre o feno. O que a cena sugere sobre a causa da infelicidade dela?

3.12 E **você?** Como reconhecer quando alguém diz só o que queremos ouvir?

SEMANA 4

Ao ler, observe: Repare em quem Emma procura quando está aflita e no que cada um consegue enxergar dela.

4.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

4.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração
☐ Religião ☐ Amor

4.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Emma, na frente dele, fitava-o, não participava da sua humilhação, mas sentia outra: a de ter imaginado que semelhante homem pudesse ter algum valor, como se não tivesse já verificado dezenas de vezes a sua mediocridade.

4.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Ah!, se, na frescura da sua beleza, antes da conspurcação do casamento e da desilusão do adultério, pudesse ter entregue a sua vida a algum coração grande e sólido, então, com a virtude, a ternura, as volúpias e o dever confundindo-se numa coisa só, nunca teria descido de tão alta felicidade.

4.5 Quem teve a ideia de que Yonville devia ter operações de pé torto, e que vantagens ele enumera a Emma, contando nos dedos? (Parte II, capítulo 11)

- A Homais, que promete sucesso quase certo, alívio do doente e fama rápida ao operador
- B O padre Bournisien, que vê nisso uma obra de caridade e a salvação do doente e da vila
- C O prefeito Tuvache, que quer dar fama à vila, atrair um hospital e ganhar votos
- D Lheureux, que vê nisso bons negócios com as máquinas, as ataduras e os ferros

4.6 Rodolphe já ouviu aquelas frases de outras amantes e conclui que discursos exagerados escondem afeições medíocres. Como o narrador responde a esse juízo? (Parte II, capítulo 12)

- A Concorde com ele, pois quem fala demais ama de menos, e quem ama de verdade cala
- B Diz que a plenitude da alma transborda, às vezes, nas metáforas mais vazias
- C Diz que as frases de Emma eram sinceras porque eram simples e repetidas
- D Diz que Rodolphe tinha razão quanto às outras, mas não quanto a Emma, afinal

4.7 Depois de revirar a caixa de cartas de mulheres e murmurar 'Que monte de bobagens!', Rodolphe é descrito pelo narrador. Com que este compara os prazeres que passaram pelo coração dele? (Parte II, capítulo 13)

- A Com uma enchente que levou tudo, deixando só pedra e areia no leito do rio
- B Com um jardim abandonado em que as flores murcharam uma a uma, sem ninguém
- C Com colegiais num pátio, que o pisotearam tanto que nada de verde nasce
- D Com uma tempestade que arrancou as árvores pela raiz e queimou o chão do pomar

4.8 Charles pede mil francos emprestados a Lheureux e assina um segundo bilhete. Que espera Lheureux desse negócio? (Parte II, capítulo 14)

- A Que Charles pague tudo em seis meses e lhe dê preferência nas compras da casa
- B Que não possam pagar os bilhetes e os renovem, e o dinheiro dele volte bem mais gordo
- C Que a mãe de Charles quite a dívida inteira de uma vez e lhe agradeça pelo favor
- D Que o médico lhe pague com consultas e remédios gratuitos para toda a família dele

4.9 Vendo Lúcia de noiva no palco, Emma pensa no próprio casamento. O que ela se pergunta?

(Parte II, capítulo 15)

- A** Por que não fugiu antes, ainda solteira, com um rapaz de Rouen, em segredo, de noite
- B** Por que não resistira nem suplicara, como Lúcia, caminhando alegre ao abismo
- C** Por que escolheu Charles e não o médico mais velho que a cortejava então
- D** Por que não pediu ao pai que adiasse as bodas até o outono seguinte

4.10 Para discutir. (Parte II, capítulo 11)

Homais convence Hippolyte pela vaidade ("Não és um homem, caramba?") e pela promessa de que não custará dinheiro, e o narrador compara Charles, na hora da incisão, a Ambroise Paré, Dupuytren e Gensoul. O que a comparação grandiosa faz com a operação e com quem a conduz?

4.11 Para discutir. (Parte II, capítulo 15)

Charles traz Léon ao camarote e, no fim, insiste para que Emma fique em Rouen, "desde que tenhas a mínima impressão de que te poderá fazer bem". Que efeito tem pôr nas mãos de Charles, sem que ele perceba, aquilo que Emma passa a desejar?

4.12 E você? O que a gente espera de quem nos ouve quando estamos mal?

5.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração

☐ Religião ☐ Amor

...uma carruagem com os estores descidos aparecendo assim constantemente, mais fechada que um túmulo e sacudida como um navio

5.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Não tenho mais que me ralar com isso!

5.5 Ao evocarem o tempo de Yonville, Emma e Léon dizem que teriam querido ter sido assim, um e outro. O que o narrador diz que eles fazem com a vida passada? (Parte III, capítulo 1)

- A Fazem para si um ideal e ajustam a ele a vida passada
- B Reconhecem os próprios erros e riem deles juntos, sem rancor
- C Escondem um do outro o que viveram naqueles anos
- D Decidem esquecê-la de vez para recomeçar do zero

5.6 Ao chegar à estalagem e ver que a diligência partira sem ela, Emma decide voltar mesmo assim naquela noite. Que sentimento o narrador vê nela? (Parte III, capítulo 2)

- A Um remorso tão forte que a faz pensar em contar tudo ao marido, ao voltar para casa
- B Uma covarde docilidade, castigo e resgate do adultério para muitas mulheres
- C Uma alegria que não consegue esconder e a faz cantar a viagem inteira
- D Uma indiferença total, que a leva a esquecer a hora e o marido à espera

5.7 Na ilha, Emma e Léon olham árvores, céu azul e relva como se fosse a primeira vez. O que o narrador diz que parece, a eles, a natureza? (Parte III, capítulo 3)

- A Como um paraíso que os fazia esquecer a procuração, as dívidas e Yonville
- B Como se só tivesse começado a ser bela depois que seus desejos foram saciados
- C Como um quadro que os fazia lembrar-se da fazenda dos Bertaux e do pai
- D Como uma prisão da qual ansiavam sair assim que a noite chegasse

5.8 Vista do alto da estrada, Rouen provoca em Emma uma vertigem. Segundo o narrador, de onde ela vem? (Parte III, capítulo 5)

- A Do medo de ser reconhecida pelos outros passageiros da diligência
- B Das paixões que ela supõe nas cento e vinte mil almas que palpitam ali
- C Da lembrança de Paris, onde ela viveu na juventude
- D Da altura da estrada e do vento que entra pelo postigo

5.9 Numa quinta-feira, Homais aparece em Rouen e arrasta Léon de café em café. Por que Emma sai do hotel exasperada e passa a detestar Léon naquele dia? (Parte III, capítulo 6)

- A Porque Homais a viu saindo do hotel e ameaçou contar tudo a Charles
- B Porque Léon lhe confessou que a mãe o obrigava a romper
- C Porque Léon faltou ao encontro, preso por Homais, e ela viu nisso um ultraje
- D Porque Léon lhe pediu dinheiro emprestado para pagar o almoço

5.10 Para discutir. (Parte III, capítulo 1)

Quando Emma diz que não é decente entrar no fiacre, Léon responde: "É coisa corrente em Paris!", e o narrador diz que essa palavra, "como argumento irresistível", a decidiu. Que tipo de argumento é esse, e por que um lugar basta para decidir uma questão moral?

5.11 Para discutir. (Parte III, capítulo 6)

Nas cartas a Léon, Emma vê "outro homem, um fantasma construído das suas mais ardentes recordações, das suas mais belas leituras, dos seus mais fortes desejos". Se o destinatário já é um fantasma, a quem ela escreve, e que papel resta ao Léon de carne e osso?

5.12 E você? Por que é tão fácil justificar o que a gente quer fazer?

6.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

This image shows a single page from a notebook or ledger. It features ten evenly spaced, light blue horizontal lines running across the width of the page. The lines are thin and consistent in color. There are no vertical margin lines, text, or other markings present on the page.

☐ Desejo ☐ Sonho e fantasia ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Casamento ☐ Linguagem e narração

☐ Religião ☐ Amor

...e a sua vida, até aos recantos mais íntimos, foi, como um cadáver a que se faz a autópsia, exposta de par em par aos olhares daqueles três homens.

6.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Acaba de receber a Legião de Honra.

6.5 Na penhora, o oficial Hareng e as duas testemunhas percorrem os cômodos, os vestidos, a roupa de baixo e o sótão. Com que o narrador compara a vida de Emma, exposta aos olhos dos três homens? (Parte III, capítulo 7)

- A Com um cadáver que se autopsia, estendido de ponta a ponta
- B Com um livro de contas aberto sobre a mesa
- C Com um quarto invadido por ladrões à noite
- D Com um palco de teatro depois que o pano se levanta

6.6 Em La Huchette, Emma diz a Rodolphe que, sem três mil francos, os bens do casal serão penhorados naquele instante, e pede que ele os empreste. O que ele responde? (Parte III, capítulo 8)

- A Que os emprestará se ela voltar a ser sua amante
- B Que não tem o dinheiro, e o diz com ar calmo
- C Que precisa falar antes com o administrador do castelo
- D Que dará mil francos agora e o resto depois

6.7 Para encobrir o envenenamento, Homais redige um artigo e conta a Yonville uma história. Qual? (Parte III, capítulo 9)

- A Que Emma morreu de uma febre cerebral
- B Que ela confundiu o veneno com um remédio para os nervos
- C Que ela comeu cogumelos venenosos
- D Que ela tomou arsênico por açúcar ao fazer um creme de baunilha

6.8 O tio Rouault recebe a carta de Homais trinta e seis horas depois da morte da filha. Como Homais a redigiu? (Parte III, capítulo 10)

- A De modo que era impossível saber ao certo o que acontecera
- B Anunciando com clareza a morte e a causa, para que ele se preparasse
- C Em tom seco, sem uma palavra de consolo
- D Pedindo ao velho que não viesse, para poupá-lo da cena

6.9 Depois da morte de Emma, as dívidas voltam, com Lheureux açulando de novo Vinçart. Por que Charles se compromete a somas exorbitantes? (Parte III, capítulo 11)

- A Porque joga e perde nas feiras da região, com o dinheiro do consultório
- B Porque nunca consente em vender o menor dos móveis dela
- C Porque paga os estudos de Berthe numa escola cara de Rouen
- D Porque Homais o convence a investir num negócio de cidra

6.10 Para discutir. (Parte III, capítulo 7)

Durante a penhora, a vida de Emma é exposta "até aos recantos mais íntimos", "como um cadáver a que se faz a autópsia", aos olhares de três homens. O que o narrador sugere ao descrever a perda dos bens como uma violação do corpo, e por que isso se passa diante do oficial de diligências e de duas testemunhas?

6.11 Para discutir. (Parte III, capítulo 11)

O romance termina com uma frase sobre Homais: "Acaba de receber a Legião de Honra." Ela vem depois da morte de Emma e de Charles e da fábrica de fiação onde Berthe é posta a trabalhar. Que juízo sobre o mundo o livro entrega ao dar a última frase a esse homem?

6.12 E você? O que torna tão difícil pedir ajuda?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 Emma Bovary		
P2 Charles Bovary		
P3 Rodolphe Boulanger		
P4 Léon		
P5 Homais		
P6 Lheureux		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Desejo

T2 Sonho e fantasia

T3 Dinheiro e riqueza

T4 Casamento

T5 Linguagem e narração

T6 Religião

T7 Amor

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

- Se Emma tivesse casado com um homem à altura do vocabulário romanesco dela, o tédio teria desaparecido, ou o vocabulário sempre exigiria mais do que qualquer casamento real pode dar?
- O narrador nunca condena Charles diretamente, só o mostra. Até que ponto essa objetividade do estilo indireto livre é ela mesma um julgamento, mais cruel por não se assumir como tal?
- Se Léon tivesse ficado em Yonville em vez de partir para Paris, ele teria se tornado, com o tempo, um Rodolphe? O capítulo 5 já mostra Léon achando Emma "tão virtuosa e inacessível" que abandona toda esperança, o mesmo movimento retórico que qualquer sedutor faz para justificar a espera.
- Por que Flaubert põe Catherine Leroux logo depois que Rodolphe se cala e os dedos dos dois se entrelaçam, e não em outro ponto do comício?
- Por que Emma lê no fracasso de Charles a confirmação de uma mediocridade "já verificada dezenas de vezes", em vez de reconhecer, na escolha de Rodolphe, uma mediocridade equivalente na sua capacidade de julgar as pessoas, que o plano de fuga frustrado logo depois vai expor?
- O que muda, estruturalmente, entre a fantasia de Emma sobre Rodolphe (cap. 9) e sobre Lagardy (cap. 15), já que as duas nascem do mesmo apetite? Ela aprendeu algo com o intervalo, ou só trocou de objeto?
- Se o problema não é Charles nem Léon, mas a estrutura do desejo de Emma (como a Parte I já sugeria), o que aconteceria se ela chegasse a viver com um "amante ideal"? O capítulo 6 responde por antecipação: ela já imagina esse amante, e o imaginado é mais vívido, e mais seguro, do que qualquer homem real que ela tenha tido.
- Por que o romance faz a dívida crescer exatamente no mesmo ritmo que o tédio? É coincidência de enredo ou Flaubert está dizendo algo sobre a economia do próprio romantismo, que sempre precisa de mais insumo (roupa, tapete, viagem) para produzir a mesma dose de sensação?
- Se o eixo é cálculo contra compromisso, onde fica Emma? Ela também calcula (usa Léon, tenta usar Rodolphe, procura Guillaumin e Binet com a própria aflição), mas calcula mal e tarde demais, sempre depois de já ter se comprometido de verdade com o desejo. É a pior combinação possível: compromisso emocional real, cálculo social incompetente.
- O epitáfio que Homais tenta compor para o túmulo de Emma (cap. XI) é uma comédia à parte: ele quer "Sta viator" (Para, viajante), não consegue completar a frase clássica, e a solução que adota, "Amabilem conjugem calcas", significa literalmente "pisas uma esposa amável". A erudição decorativa de Homais falha exatamente no momento em que tenta dizer algo sério, e ninguém percebe.

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Tabelião. Profissional autorizado a redigir e autenticar documentos jurídicos, como contratos, testamentos e procurações, e a testemunhar assinaturas. Nos países de direito civil, o notário é um jurista que também cuida da liquidação de heranças e bens, mas não representa uma das partes nem atua em causas contestadas. Em português, tabelião e notário são nomes do mesmo ofício.

Diligência. Carruagem pública de quatro rodas, em geral puxada por quatro cavalos, que levava passageiros pagantes e pequenos pacotes em viagens longas, trocando os animais em postos ao longo do caminho. Com a ferrovia, a partir de 1830, esse transporte foi sendo abandonado: na Inglaterra, no início dos anos 1840, a maioria das diligências saídas de Londres já fora retirada de serviço.

Comício agrícola. Assembleia de proprietários e arrendatários rurais de uma região, para trocar experiências e melhorar os métodos agrícolas. Reunia concursos, como os de arado, entrega de prêmios aos que se destacavam e festejos. Na França, o regulamento que criou os comícios agrícolas foi promulgado em 31 de maio de 1833.

Guarda nacional. Força francesa separada do exército, formada de início por cidadãos ativos maiores de 18 anos, que servia ao policiamento e como reserva militar. Surgiu em 1789, na Revolução; Carlos X a dissolveu em 1827, e uma nova guarda foi criada em 1831, depois da Revolução de Julho. Foi dissolvida em 14 de março de 1872.

Tílburi. Carruagem leve e rápida, de duas rodas, com um único banco para o condutor e um passageiro. Foi projetada por Fitzroy Stanhope por volta de 1820 e fabricada pela casa londrina Tilbury. Tinha capota de couro dobrável e suspensão de sete molas, o que lhe rendeu o apelido de gig de sete molas.

Febre cerebral. Diagnóstico médico do século XIX para uma suposta inflamação do cérebro, com confusão mental, que podia levar à morte. A medicina posterior concluiu que muitos desses casos eram encefalite ou meningite, ou reações a um choque emocional. O termo desapareceu da literatura médica no início do século XX, mas aparece com frequência nos romances oitocentistas.

Letra de câmbio. Título de crédito pelo qual o sacador manda o sacado pagar certa quantia ao tomador, o credor, e que circula por endosso. Mesmo atribuindo ao sacado a obrigação de pagar, o sacador continua subsidiariamente responsável pelo pagamento. O instrumento nasceu na Itália medieval, para que mercadores trocassem moedas de regiões diferentes ao viajar.

Procuração. Documento pelo qual uma pessoa, o mandante, dá a outra, o mandatário, poderes para praticar atos jurídicos em seu nome. Pode ser particular, assinado pelo mandante, com ou sem firma reconhecida, ou público, lavrado em tabelionato, e pode ser especial ou geral quanto aos poderes. Quem a recebe age no lugar de quem a assinou.

Penhora. Ato judicial pelo qual se apreendem bens do devedor, o executado, para usá-los na satisfação de uma dívida cobrada em processo de execução. Se a dívida não é paga, os bens apreendidos são vendidos e o valor vai para o credor; o bem penhorado também pode ser transferido ao próprio credor, no que se chama adjudicação.

Mi-carême. Festa tradicional francesa, celebrada no meio da Quaresma, os quarenta dias de penitência antes da Páscoa, na quinta-feira da terceira semana inteira. Nasceu como pausa nas restrições alimentares do período e traz cortejos de máscaras e fantasias. Em Paris, foi adotada por lavadeiras, vendedores de carvão e aguadeiros; as lavadeiras elegiam uma rainha e davam bailes de máscaras.

Extrema-unção. Sacramento católico em que o padre impõe as mãos e unge a testa e as mãos do doente com óleo abençoado. Durante séculos foi dado muitas vezes só a moribundos, daí o nome tradicional de extrema-unção; hoje se diz unção dos enfermos, e o Concílio Vaticano II reforçou que não é só para os últimos momentos. Tem base na Epístola de Tiago (5,14-15).